

Produzir é preciso, inovar também é preciso

Iniciativas inovadoras impactam os avanços econômicos e sociais, e os países que direcionam esforços nesse sentido tendem a obter resultados significativos

Marco Barcelos, sócio-diretor de Deal Advisory da KPMG no Brasil

Alguns investimentos são absolutamente determinantes para o sucesso de empresas e nações. É o caso de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I). Independentemente do porte, setor de atuação ou momento histórico, aqueles que não souberem investir no desenvolvimento e aquisição de soluções tecnológicas modernas e arrojadas correm o risco de perder a relevância em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo.

O tema virou moda nas empresas, universidades/escolas, governo e na sociedade em geral. A palavra “inovação” tem sido usada com o intuito de agregar mais valor aos



produtos e serviços ofertados, porém nem todos conhecem os dados sobre o assunto e sua definição.

A inovação apresenta-se como um elemento indutor da economia, já que, segundo a OCDE, as 20 maiores economias do mundo concentram mais de 90% dos aportes em P&D. Os contrastes ficam evidentes nas porcentagens investidas em P&D em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) dos seguintes países: Coreia do Sul (4,2%), Japão (3,2%), Alemanha (3%), Estados Unidos (2,8%), China (2,1%) e Brasil (1,3%).

O Brasil é a 9ª maior economia global e está entre os dez países que mais possuem gastos absolutos em P&D. Entretanto, o país figura em 66º lugar no Índice de Inovação Global de 2019, caindo duas posições no ranking em relação a 2018. O índice, alarmante, explica as dificuldades para o País crescer e evidencia que os recursos não têm surtido o resultado desejado.

Além da verba pública, o capital privado também é determinante nos casos de sucesso, com índices elevados de aportes empresariais dentre o total investido em países desenvolvidos. No Japão, cerca de 80% dos investimentos em P&D são oriundos do setor privado, enquanto nos Estados Unidos, Alemanha e Coreia do Sul essa taxa é superior a 70%. O Brasil conta com cerca de 50% de investimentos privados e outros 50% vindos do setor público; índice bem inferior às principais economias.

As dez empresas globais com maior investimento em P&D em 2018 apresentam retorno tangível com receitas expressivas, elevado valor de mercado (três delas chegaram a atingir US\$ 1 trilhão) e marcas valiosas (quatro delas dentre

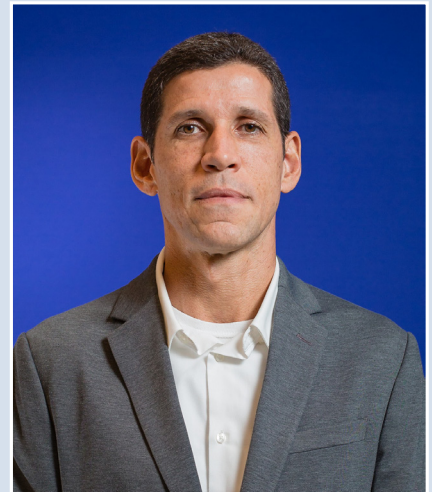
as “top 10”). Ao contrário das empresas da bolha “ponto.com” da década de 90, o ganho atual é real, que se traduz em aumento de vendas, market share, acesso a novos mercados e traz vantagem competitiva relevante a essas empresas.

Observa-se que uma das condições essenciais para a prática da inovação é o compromisso da alta liderança, que deve engajar toda a organização no mesmo objetivo e estabelecer um canal aberto a novas ideias. Soma-se a isso o direcionamento estratégico a partir das seguintes questões: motivações para inovar, alinhamento à estratégia organizacional, priorização dos tipos de inovação e alinhamento, e disseminação sobre os conceitos de inovação.

Tal questão depende da definição de uma metodologia que embasa a gestão da inovação, com processos de mapeamento, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de resultados bem estruturados e alinhados com a estratégia corporativa.

A transformação da cultura da inovação no ambiente corporativo é um processo vital e que leva tempo para amadurecer e precisa ser bem estruturado, de forma a se estabelecer um mindset inovador em toda a organização. Produtos podem ser copiados, a cultura de inovação, não!

Dados da PINTEC (Pesquisa de Inovação Tecnológica – IBGE/FINEP) sugerem que o percentual de empresas que investem em inovação no Brasil ainda é tímido (cerca de 36%), enquanto 40% dessas utilizam algum instrumento do governo (subvenção, financiamento, incentivos...).



Marco Barcelos

Os motivos elencado são vários, seja pelo alto risco associado, incerteza política e econômica, foco no curto prazo, desconhecimento de instrumentos públicos ou mesmo pela ausência da cultura da inovação em várias organizações.

O período pós-Revolução Industrial foi marcado pela introdução de diversas inovações tecnológicas. Além da Inglaterra, países que souberam se apropriar dessas novas tecnologias (EUA, por ex.) obtiveram um desenvolvimento relevante que marcou o avanço das principais potências econômicas até os dias atuais. A inovação foi, sem dúvida, um dos motores de crescimento nesse período.

Inovar tornou-se mandatário para empresas que querem se manter competitivas no mercado. Iniciativas inovadoras impactam diretamente nos avanços econômicos e sociais. Países que direcionam esforços nesse sentido tendem a obter resultados significativos. É vital para o Brasil perceber isso e direcionar recursos para a Ciência, Tecnologia e Inovação visando a contribuir para o desenvolvimento econômico e manter sua competitividade no contexto global. ■